

Associação de Instituições de Crédito Especializado



Ter em Conta

EDITORIAL



FÉRIAS EM TEMPOS DIFÍCEIS

A tão desejada época de descanso está quase a chegar. No entanto, estar de férias não implica obrigatoriamente aumentar os gastos. É neste ponto que nos devemos concentrar, sobretudo em tempos difíceis como os que atravessamos. A avaliar por um estudo da GFK em parceria com o Wall Street Journal, este ano a maioria dos portugueses optou por ficar em casa. A decisão significa que as famílias estão a programar o período de férias em função dos seus orçamentos, e acredito que, em muitos casos, a atitude seja de prevenção. Ou seja, que as famílias aproveitem o subsídio de férias para poupar.

Não pretendo com isto dizer que deve ficar em casa durante as férias. O ideal é que cada família faça férias de acordo com as suas possibilidades. Porque não aproveitar para trocar de casa com os amigos ou familiares? E que tal umas férias com amigos? Permitem dividir não só as despesas, como também as tarefas! Se vai ficar por casa, analise os programas gratuitos e aproveite para conhecer melhor as redondezas da localidade onde vive. No entanto, se o seu orçamento permite uma ida ao estrangeiro, analise as oportunidades de última hora e compare os preços de um pacote e da compra directa da passagem aérea e alojamento.

O importante é que descanse e que não ultrapasse o orçamento definido para as férias!

Por: Susana Albuquerque - Secretária Geral

EM DESTAQUE - Finanças Pessoais

INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Bolsas de Estudo no Ensino Público e Privado

Os custos da Educação em Portugal, para um estudante do ensino superior, são dos mais elevados da Europa, representando 11 por cento do PIB per capita português.

Para os alunos que ingressam no ensino superior, o estado português disponibiliza diversos apoios, nomeadamente bolsas e empréstimos bancários. No ensino privado existem bolsas de estudo e por mérito, enquanto no ensino público há bolsas de apoio social directo e indirecto.

A opção por trabalhar e simultaneamente estudar pode ser muito interessante para a autonomia financeira do jovem, mas também para suportar, total ou parcialmente, as despesas com a sua educação – uma carga difícil de suportar por muitas famílias. Com o estatuto de trabalhador-estudante o aluno beneficia de algumas regalias, sendo também de destacar a componente experiencial que adquire, que poderá ser uma mais-valia quando ingressar no mercado de trabalho.

Há ainda a hipótese dos alunos recorrerem aos empréstimos bancários. O Governo fez protocolos com instituições bancárias que beneficiam os alunos com melhores resultados escolares. Nestes casos, o montante do empréstimo não pode exceder os 25.000€, para os cinco anos do curso, sendo a taxa de juro mínima e o spread máximo de 1%.

Sugerimos a consulta ao site da Direcção Geral do Ensino Superior (www.dges.mctes.pt) para ter acesso a toda a informação.



REFEIÇÕES SAUDÁVEIS E ECONÓMICAS:



- Fazer uma lista de compras do que é estritamente necessário;
- Comprar apenas quando os produtos fazem parte da lista de compras. Quando há promoções de produtos com validade alargada (azeite, arroz, etc) poupa a médio prazo;
- Experimentar marcas brancas, regra geral mais económicas;
- Comprar alimentos frescos - permite que sejam cozinhados sem perderem qualidade;
- Evitar a compra de refeições pré-cozinhadas, pois são mais dispendiosas;
- Comprar alimentos a granel, são mais baratos do que os embalados;
- Cozinhar e, se necessário, congelar as refeições. Poupa-lhe tempo e dinheiro!;
- Tomar o café/pequeno almoço em casa;
- Levar, sempre que possível, almoço para o trabalho.

ASFAC - Associação de Instituições de Crédito Especializado © Todos os Direitos Reservados

Esta newsletter é enviada unicamente a utilizadores registados em www.asfac.pt. Caso pretenda cancelar a sua subscrição, [clique aqui](#).

Atenção: não responda a este e-mail. As mensagens dirigidas a esta conta são tratadas automaticamente.